

WYNWOOD ART DISTRICT DE MIAMI

MEZCLA DE ARTE Y COMERCIO / MESCLA DE ARTE E COMÉRCIO

pág. 68

AMERICAN AIRLINES

NEXOS

OCTUBRE - NOVIEMBRE 2014

OUTUBRO - NOVEMBRO 2014

» Nuevas
rutas a
Campinas
Brasil

**Novas
rotas a
Campinas
Brasil**

- Nueva York (JFK)
Nova Iorque (JFK)
- Miami (MIA)
Miami (MIA)

ADemás

**Capital
humano**

Un paradigma
O paradigma
pág. 38

**Angela
Rosengart**

Exmodelo
de Picasso
Ex-modelo
de Picasso
pág. 76

MANAOS

París de los trópicos
Paris dos trópicos

15
ANIVERSARIO

Fuente de juventud

Angela Rosengart, la exmodelo de Picasso, piensa modestamente que ella no fue una musa para el gran pintor, pero las cincuenta veces que le visitó puede sugerir que le inspiraba mucho más que una simple pose estática delante de él.

ANGELA, de 81, erguida como una bailarina, se pasea con propósito a través de una habitación abundantemente adornada con pinturas. Vestida de rojo con elegancia, su pelo recogido en un moño apretado y un collar con espirales de bronce que cuelga de su cuello. Parece lucir más joven. Tiene a su alrededor obras de arte audaces y coloridas que actúan como un telón de fondo para el aura carismática que ella emana. Las pinturas que la rodean son de Picasso, aun así, ella sobresale delante de cada una. De repente, Angela se detiene en medio del cuarto y lentamente mira a cada uno de los cuadros, como una madre contemplando los rostros de sus hijos mientras duermen. Se da la vuelta hacia mí, su expresión es una composición de alegría y gratitud. “Cada cuadro que está aquí es parte de mi alma”, me dice.

Estamos paradas en el primer piso de la Colección Rosengart, un museo que Angela ha fundado, conservado y donado ya hace once años en Lucerna (Suiza), proveniente de la colección privada de su familia. El museo, anteriormente el edificio de un banco, contiene más de 250 obras maestras de algunos de los artistas más queridos del mundo. Aquí se encuentran obras de Klee, Seurat, Chagall, Cezanne y Modigliani, entre otros. Pero es Picasso quien lleva la batuta. La colección Rosengart no sólo exhibe 50 de sus pinturas, también contiene una síntesis fotográfica realizada por David Douglas Duncan, que documenta el proceso de su trabajo. Aún así, la pieza central para la mayoría de los visitantes consiste en cinco retratos pintados por Picasso de las misma Madame Rosengart. (En uno de ellos, lleva el mismo collar



CORTESÍA MUSEO ROSENGART © MARTINA MEIER

PORTUGUÊS

A Fonte da Juventude

Angela Rosengart, a ex-modelo de Picasso, entende modestamente que ela não foi musa do grande pintor, mas nas cinquenta vezes em que o visitou, pôde perceber que o inspirava muito mais do que uma simples pose estática diante dele.

ANGELA ROSENGART, 81, apumada qual uma dançarina, caminha ostensivamente através de uma sala decorada com abundância de pinturas. Elegantemente vestida em vermelho, o cabelo puxado com rigidez para trás em um coque e um colar

CORTESÍA MUSEO ROSENGART ©CHRISTIAN VOGT



El Museo Rosengart

© PAUL POPPER/GETTY IMAGES



Pablo Picasso en su hogar en Cannes (1960)



Jovencita con un barco [Maya]

CORTESÍA MUSEO ROSENGART

que luce el día de hoy). “No son tan importantes”, comenta, aunque brilla mientras lo dice. “Entré a la historia por la puerta trasera”, explica, como si todo el mundo pudiera haber tenido la oportunidad de modelar para Picasso.

Compradores de arte, los Rosengart representaban exclusivamente a un círculo de artistas famosos en el apogeo del periodo de los Clásicos Modernistas, entre ellos estaba

formado por espirales de bronce que lhe cai ao pescoço, facilmente aparenta menos anos. Em volta, as obras de arte coloridas e atrevidas atuam como pano de fundo para a aura carismática que ela exala. Os quadros que a rodeiam são de Picasso; ainda assim, a figura dela quase os deixa em segundo plano. De repente, Angela estaca no meio da sala e, lentamente, examina cada uma das obras, como uma mãe a saborear os rostos dos filhos que dormem. Ela se vira para mim, sua expressão um misto de alegria e gratidão. “Cada imagem aqui é parte da minha alma”, ela diz.

Estamos em pé no primeiro andar da Rosengart Collection, um museu fundado, administrado e, há onze anos, doado por Angela à cidade lacustre de Lucerne, na Suíça. Nascido da coleção particular de sua família, o museu, cujo prédio era antes um banco, tem mais de 250 obras-primas de alguns dos artistas mais amados no mundo. Quadros de Klee, Seurat, Chagall, Cezanne e Modigliani — entre outros — ali se encontram; mas Picasso é a estrela principal. A coleção Rosengart não só apresenta 50 de suas pinturas, como também dispõe de uma síntese fotográfica da lavra de David Douglas Duncan que documenta o processo de seu trabalho. Contudo, a peça de resistência para a maioria dos visitantes são os cinco retratos que Picasso pintou da própria Madame Rosengart. (Em um deles, ela ostenta o mesmo colar que usa hoje). “Oh, não são tão importantes”, diz ela, embora o rosto brilhe ao dizê-lo. “Entrei para a história pela porta dos fundos”, explica ela, como se todos pudessem ter tido a chance de posar para Picasso.

Como marchands, os Rosengarts eram representantes exclusivos de um círculo de artistas famosos no auge do período clássico modernista — incluindo-se Picasso que era um amigo especial da família. Angela, ainda adolescente, juntou-se aos negócios familiares como aprendiz. O pai logo lhe notou o olhar aguçado e a percepção das novas tendências e rapidamente promoveu-a à condição de sócia. “Tínhamos exatos os mesmos gostos”, diz ela, lembrando-se dele. Isso fez com que fosse fácil para a dupla escolher para seus clientes os melhores trabalhos encontrados nos ateliês dos diversos artistas que eles visitavam na Europa. Havia apenas um problema: os Rosengarts muitas vezes gostavam tanto de uma pintura ou de uma escultura que ansiavam por conservá-la no próprio acervo. “Comprávamos dos artistas o que nós amávamos”, diz ela. “Eu mesma sugeri muitas vezes que devíamos ficar com certas pinturas”, diz ela com picardia. Na maioria dessas vezes, o pai concordava. Ele também, de vez em quando, escondia obras favoritas no armário para evitar que fossem vendidas. Naturalmente, com a retenção de tantas obras estelares, eles acumularam um acervo extraordinário. Foi somente após a morte do pai que Angela — ela jamais se casou ou teve filhos — percebeu que, quando ela morresse, as obras seriam vendidas e ficariam dispersas numa miríade de

Picasso. Angela se unió al negocio familiar como aprendiz durante su adolescencia, pero cuando su padre se dio cuenta que tenía un buen ojo y el instinto para identificar tendencias, rápidamente la convirtió en socia. “Teníamos los mismos gustos”, dijo ella, recordándose de él. Eso facilitó el proceso de elegir las mejores obras para sus clientes de los varios talleres de artistas que visitaban en Europa. Sólo había un problema: a los Rosengart a menudo les gustaba tanto una pintura o escultura que deseaban quedarse con ella. “Comprábamos lo que nos encantaba de lo artistas”, dice ella. “Yo sugerí varias veces quedarnos con algunas”, dice ella con picardía. Muy a menudo, su padre estaba de acuerdo. A veces incluso recurrieron a ocultar las obras favoritas dentro del armario para que no se vendieran. Al retener tantas obras estelares, naturalmente acumularon una colección extraordinaria. Sólo fue después de la muerte de su padre que Angela, que nunca se ha casado ni ha tenido hijos, se dio cuenta que las obras serían vendidas y dispersadas en innumerables direcciones. Su decisión de mantenerlas juntas, la convirtió en una benefactora cuando creó la fabulosa Colección Rosengart.

Esta es mi octava visita al museo. Cada vez que vengo me enamoro un poco más de las obras que están exhibidas aquí. Pero en realidad, lo que me mantiene regresando a este lugar, es Angela Rosengart. “Este es mi verdadero hogar”, dice ella del museo dónde trabaja todos los días. “Tengo nuevas revelaciones todo el tiempo”, dice luego, señalando que las obras todavía le hablan. Caminar los pasillos del museo con Angela significa escuchar abundantes anécdotas sobre los artistas que conoció. Sus reflexiones sobre las pinturas enseñan: “¿Sabías que a Picasso le encantaba el color gris? ¡Mira cuántos matices se pueden ver aquí!” En ocasiones sus recuerdos son impulsados por las obras: “¡Ah!,

direções. A decisão de mantê-las juntas fez dela benfeitora das artes, quando criou a fabulosa Rosengart Collection.

Esta é minha oitava visita ao museu. Cada vez que venho aqui fico ainda mais encantado com as obras expostas. Mas o que realmente me faz voltar é a própria Angela Rosengart. “Este é meu verdadeiro lar”, diz ela sobre o museu onde trabalha todos os dias. “Recebo novas revelações o tempo todo”, ela continua, observando que as obras ainda falam com ela. Passear pelo museu na companhia de Angela é ouvir muitas passagens sobre os artistas que ela conheceu. Suas reflexões a respeito das obras são instrutivas: “Você sabia que Picasso adorava a cor cinza? Olha só quantos tons você vê aqui!” Às vezes as lembranças são estimuladas pelas pinturas. “Ah, sim, eu me lembro de que Chagall nos deu este aqui como presente pelo meu aniversário”.

É claro que as pessoas são particularmente curiosas sobre Picasso. Como ele era e como foi que ele veio a fazer o seu retrato? Qual retrato ela prefere? Ela e Picasso foram amantes? Angela conheceu Picasso com o pai em Paris. Uma adolescente tímida, nunca havia ainda recebido o elogio de um homem. Mas quando Picasso a viu, não conseguiu se conter. “Rosengart,” Picasso disse, “você tem uma filha muito bonita”. Cinco anos depois, ela posou pela primeira vez, quando os Rosengarts visitaram o ateliê do pintor em Vallauris na Riviera Francesa. “Hoje eu vou fazer o seu retrato,” ele disse, quase que como uma ordem. De acordo com Angela, caso ela lhe houvesse pedido para pintá-la, ele teria recusado. “Eu estava apavorada,” disse ela. “Oh, aqueles olhos eram como raios-x. Eles queimavam através de mim.” Quando ela me disse isso, nos detivemos em frente de uma fotografia de Duncan que capturou o olhar intenso de Picasso — “la mirada fuerte”, como se diz na Espanha. “Você vê”, ela me diz. “Ele era eletrizante. Você podia senti-



Mujer con sombrero de paja



**Retrato de Angela Rosengart
Cannes 10.2.1958**

sí, recuerdo que Chagall nos dio esta para mi cumpleaños”.

Por supuesto la gente quiere saber sobre Picasso en especial. ¿Cómo era y cómo llegó a pintar su retrato? ¿Qué cuadro prefiere? ¿Acaso ella y Picasso fueron amantes? Angela conoció a Picasso por primera vez con su padre en París. Ella era apenas una adolescente tímida y nunca había recibido un cumplido de un hombre. Pero cuando Picasso la vio, no pudo contenerse. “Rosengart”, dijo Picasso al padre de Angela, “usted tiene una hija muy bella”. Ella posó para él por primera vez cinco años después, cuando la familia Rosengart fue a visitarlo a su taller en Vallauris en la Rivera Francesa. “Hoy voy a hacer tu retrato”, le dijo él, más como una mandato. Según Angela, si ella se lo hubiese pedido, él lo habría negado. “Estaba aterrorizada,” dice ella. “¡Oh!, sus ojos eran como rayos x. Me atravesaban quemándome”. Mientras me dice estas palabras, nos detenemos frente a una fotografía de Duncan que captura la mirada intensa de Picasso, “la mirada fuerte”, como dicen en España. “Ya ves”, me dice, “él era electrizante. Podías sentir como te masticaba y digería, tragándose así todo lo que veía.

“ÉL (PICASSO) ERA
ELECTRIZANTE. PODÍAS
SENTIR COMO TE MASTICABA
Y DIGERÍA”

Así es como creaba”. Resulta que el padre de Angela nunca la dejó a solas con Picasso, así que los rumores de un romance entre ellos dos no han sido más que rumores. “Picasso siempre fue muy cordial y amable conmigo,” dice ella.

Angela recuerda que visitó a Picasso unas cincuenta veces a lo largo de los años. Estaba fascinada por su creatividad incesante. Picasso hizo su retrato cuatro veces más. Tal vez por eso los habitantes de Lucerna la llaman “la musa de Picasso”. “¿Fuiste su musa?”, le pregunto. Ella sonríe, hace una pausa y parece trasladarse hacia el pasado. “Creo que musa sería una exageración”, dice finalmente. Su retrato favorito es la litografía que Picasso creó en 1964. Él la había imaginado de antemano y cuando los Rosengart vinieron a visitarlo, dijo: “Qué bien que hayan venido. Tengo algo particular en mente”. Dicho aquello, él la bosquejó con el collar de espirales que usa el día de hoy, enfatizando sus grandes y hermosos ojos. “¡Ajá!, así que sí eras su musa”, le digo. Ella simplemente se encoge de hombros. Después de pensarlo un poco, Angela

-lo mastigar e digerir você, engolindo tudo o que via. Foi assim que ele realizou suas criações.” Como se sabe, o pai de Angela nunca a deixou sozinha com Picasso, de modo que os rumores de um caso entre eles podem ser descartados. “Picasso sempre foi educado e gentil comigo”, diz ela.

Angela recorda que visitou Picasso cerca de cinquenta vezes ao longo dos anos. Ela era fascinada com sua criatividade implacável. Picasso lhe fez o retrato mais quatro vezes. Talvez por isso, os habitantes de Lucerne a chamem de “A Musa do Picasso.” “Você era a musa dele?”, eu pergunto. Ela sorri, faz



uma pausa e parece retroceder ao passado. “Acho que musa seria um exagero,” diz ela finalmente. Seu retrato favorito é a litografia criada por Picasso em 1964. Ele a tinha imaginado com antecedência e, quando os Rosengarts chegaram, ele disse: “É bom vocês terem vindo. Eu tenho algo especial em mente”. E assim ele a representou com o colar espiralado que ela usa hoje e lhe enfatizou os grandes e belos olhos. “Ah, então você era a musa,” eu digo. Ela simplesmente dá de ombros. Depois de

dice: “Aunque lo conocí cuando tenía unos 70 años, Picasso nunca me pareció un señor viejo”. “Era apasionado y siempre estaba trabajando. Una vez me dijo: ‘Yo trabajo y trabajo y luego para descansar; trabajo de nuevo’”. Para Picasso, todo era terreno fértil: un cigarrillo, un pez encontrado en la playa, un poco de barro, una vieja silla o una manzana. “El arte viene de todo”. Esto inspira y sorprende a Angela hasta el día de hoy. “Parecía que podía superar la edad con su arte”.

Hacemos una pausa para considerar este concepto. Angela comienza a hablarme sobre la primera pintura que compró; un dibujo sencillo de Paul Klee de una niña con un moño en el pelo. “Me enamoré del cuadro”, dice ella con una expresión melancólica y dulce. “Me costó el sueldo de un mes entero.” De inmediato me doy cuenta que mientras cuenta las historias del pasado, parece rejuvenecer. Su rostro se transforma en la de una mujer más joven, tal vez la misma que vio Picasso y de repente me doy cuenta que, al igual que Picasso, es la pasión la que la llena. La pasión y el respeto por el arte. Por lo tanto, no puedo detenerme y le pregunto: “¿Qué te mantiene tan joven?” “Para los amantes del arte, el arte es lo que nos mantiene jóvenes”, responde, y con un gesto señala alrededor suyo, a la sala cubierta de arte de la Colección Rosengart, su fuente de la juventud. **N**

alguma reflexão, Angela diz: “Ainda que o tenha conhecido em seus 70 anos, Picasso nunca foi um velho. Ele era apaixonado e estava sempre trabalhando. Ele me disse uma vez: ‘Eu trabalho e trabalho e, em seguida, para descansar, trabalho de novo’”. Para Picasso, tudo era terreno fértil: um cigarro, um peixe encontrado na praia, um pouco de barro, uma velha cadeira ou uma maçã. “A arte vem de tudo.” Isso ainda surpreende e inspira Angela. “Parecia que, com sua arte, ele conseguia superar a idade.”

Fazemos uma pausa e ponderamos sobre este conceito. Angela começa a me contar sobre a primeira pintura que ela comprou — um simples desenho de Paul Klee de uma menina com um laço nos cabelos. “Apaixonei-me pelo desenho”, diz ela, com uma expressão melancólica e doce. “Custou-me o salário de um mês inteiro.” Percebi de imediato que, ao contar histórias sobre o passado, ela rejuvenesce. O rosto se transforma no de uma mocinha — talvez no mesmo rosto visto por Picasso. De repente, me dou conta de que, como Picasso, Angela é movida à paixão; paixão e reverência pela arte. Então, não consigo parar. Pergunto-lhe: “O que a mantém tão jovem?”

“A arte mantém jovens os amantes da arte”, ela responde e, num gesto largo, aponta para as salas cheias de arte da Rosengart Collection, a fonte de sua juventude. **N**



ESTAN VISITANDO MIAMI?

- Con la máxima confidencialidad y discreción en nuestra oficina privada
- Evaluamos su joyería con mayor atención para determinar su valor máximo
- Pago inmediato
- Situado en el centro de Miami (Downtown Miami)

Visita Nuestro Website www.doverjewelry.com

169 East Flagler Street Suite # 1120 Downtown Miami, FL 33131 info@doverjewelry.com 305.933.5777